

## **GRAVURA NA REDE: DEMOCRATIZAÇÃO, PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS E DIVULGAÇÃO DA ARTE DA GRAVURA.**

### ***ENGRAVING ON THE NETWORK: DEMOCRATIZATION, CONTEMPORARY PRACTICES, AND THE DISSEMINATION OF THE ART OF PRINTMAKING.***

Daniel Lucena da Hora Alves<sup>i</sup>  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
PPG Design - UFPE  
Associado/a/e ANPAP: NÃO

#### **RESUMO**

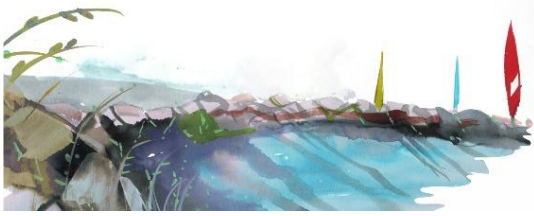
O artigo aborda o projeto de extensão “Gravura na Rede”, realizado pelo curso de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como uma proposta interdisciplinar que articula ensino, pesquisa e extensão para democratizar o acesso à prática artística da gravura. Baseado em metodologias híbridas, o projeto promove oficinas e atividades que ressignificam técnicas tradicionais de gravura ao integrar processos contemporâneos e digitais, consolidando-se como um espaço de experimentação artística e transformação social. Os resultados revelam a potencialidade da gravura como uma linguagem relacional e crítica, capaz de gerar impacto tanto na formação acadêmica quanto nas comunidades atendidas, evidenciando a relevância da extensão universitária no fortalecimento do vínculo entre a universidade e a sociedade.

**Palavras-Chave:** Gravura, Arte Contemporânea, Extensão Universitária, Práticas Educacionais.

#### **ABSTRACT**

*The article explores the extension project “Gravura na Rede”, carried out by the Visual Arts course at the Federal University of Paraíba (UFPB), as an interdisciplinary initiative that integrates teaching, research, and extension to democratize access to the artistic practice of printmaking. Based on hybrid methodologies, the project promotes workshops and activities that reinterpret traditional printmaking techniques by incorporating contemporary and digital processes, establishing itself as a space for artistic experimentation and social transformation. The results highlight the potential of printmaking as a relational and critical language, capable of generating impact both in academic training and in the communities served, underscoring the importance of university extension in strengthening the bond between the university and society.*

**KEYWORDS:** *Printmaking, Contemporary Art, University Extension, Educational Practices.*



## 1. Introdução

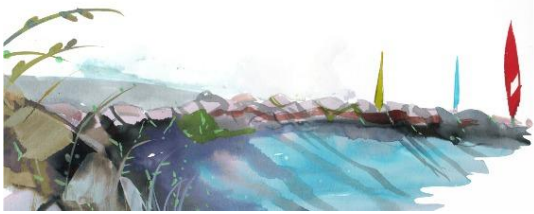
A gravura, enquanto prática artística, ocupa um lugar singular na história da arte brasileira, atravessando gerações como uma forma de expressão marcada pela técnica, pela multiplicidade e pela democratização do acesso à arte. É nessa tensão, entre o que se imprime e o que se desdobra, que reside sua força enquanto prática pedagógica, artística e política.

Em um contexto contemporâneo marcado pela centralidade das imagens, pelo predomínio das tecnologias digitais e pelo surgimento de novos paradigmas estéticos, a gravura continua a ocupar um espaço de relevância ao oferecer um contraponto à lógica do consumo imediato e da obsolescência programada. Walter Benjamin, em sua célebre reflexão sobre a reprodutibilidade técnica, já apontava que a gravura - assim como outras formas de reprodução - dialoga profundamente com as condições sociais de sua produção.

Essa característica relacional da gravura encontra ecos nas reflexões de Nicolas Bourriaud, para quem a arte (relacional) é um espaço de troca, um lugar onde a obra é mediadora de encontros. A gravura, em sua dimensão pedagógica e extensionista, expande esses encontros ao propor novas formas de interação entre o público, o artista e o objeto.

O projeto “Gravura na Rede” nasce desse espírito de entrelaçamento. Realizado no curso de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e utilizando as dependências do Laboratório de Artes Gráficas (LAG) do curso, o projeto articula ensino, pesquisa e extensão em uma proposta que tem como base a democratização da prática artística. Aqui, a gravura é compreendida não apenas como técnica, mas como linguagem de potencial transformador, capaz de atravessar barreiras sociais, culturais e geográficas.

A rede que dá nome ao projeto é, ao mesmo tempo, uma metáfora e uma realidade: ela simboliza as conexões tecidas entre os participantes - professores, estudantes e comunidades - e concretiza-se no formato digital que possibilita a circulação e a troca de saberes. Como apontam Deleuze e Guattari, o rizoma é uma estrutura sem



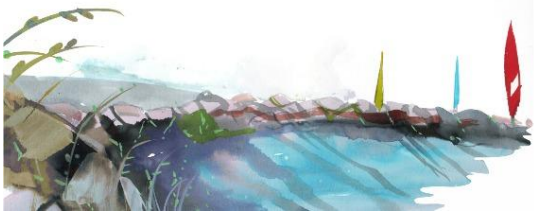
hierarquias, capaz de multiplicar-se sem limites pré-definidos; de forma análoga, o “Gravura na Rede” propõe um rizoma pedagógico, em que o aprendizado se dá de forma horizontal, entrelaçando técnicas tradicionais da gravura com tecnologias contemporâneas.

No entanto, esse trabalho vai além da transferência de conhecimentos técnicos. Ele busca refletir sobre o papel da gravura na contemporaneidade, alinhando-se a reflexões sobre o “campo ampliado” da gravura, como proposto por autores como Rosalind Krauss e Maria do Carmo Veneroso. Aqui, a gravura não é um fim em si mesma, mas um meio de explorar novos territórios artísticos e sociais. O projeto se torna, assim, um espaço de experimentação em que as práticas tradicionais de impressão são tensionadas por processos híbridos e sustentáveis, que dialogam com as demandas ambientais e éticas do século XXI.

Conforme Walter Benjamin demonstra, a reprodutibilidade técnica desloca o estatuto da obra e torna a gravura um meio privilegiado de acesso coletivo; já Nicolas Bourriaud sublinha, em sua estética relacional, que o valor da arte reside nas interações que ela catalisa. Nesse sentido, a noção de rizoma proposta por Deleuze & Guattari oferece um modelo horizontal para compreender as conexões entre universidade e sociedade. Ancorado nesses três referenciais, o projeto Gravura em Rede propõe uma pedagogia que articula produção gráfica, convívio e ação comunitária, expandindo os limites disciplinares da gravura e reafirmando seu potencial transformador.

## **2. Contexto e Fundamentação Teórica**

A gravura no Brasil emerge como uma das expressões artísticas que mais dialogaram com as condições sociais, culturais e políticas do país, especialmente a partir do século XX. Distante de um simples processo técnico, ela se consolidou como uma linguagem híbrida, que une o gesto artesanal e a possibilidade de reprodução, gerando imagens capazes de alcançar públicos amplos e variados. Sua história, entretanto, é marcada por transformações e ressignificações que evidenciam as múltiplas potencialidades dessa prática no contexto brasileiro, desde os primeiros experimentos acadêmicos até as iniciativas contemporâneas de coletivos, oficinas e ateliês regionais.

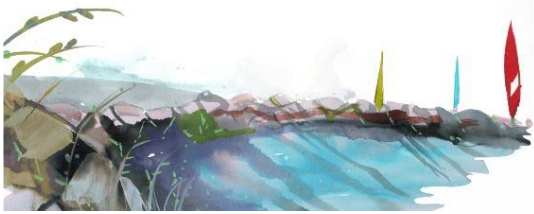


No início do século XX, a gravura foi incorporada ao ensino artístico de maneira sistemática por instituições como o Liceu de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro, sob a orientação de artistas como Carlos Oswald. Essas experiências iniciais estabeleceram a gravura como um campo de prática artística relevante, ao mesmo tempo em que colocaram em evidência as tensões entre o artesanal e o industrial, o local e o global. Contudo, foi a partir dos anos 1940 que a gravura expandiu seu escopo, tanto no ensino quanto na produção artística, especialmente com a criação de espaços dedicados a essa linguagem em diferentes regiões do Brasil.

Ao mesmo tempo, movimentos coletivos como os Clubes de Gravura surgiram em diferentes regiões do país, destacando a potência política e social dessa linguagem. O Clube de Gravura de Porto Alegre (RS), criado em 1950, exemplifica isso. Em diálogo com essas experiências, no Nordeste, a SAMR e o Ateliê Coletivo do Recife (PE), a partir de 1948, também assumiram papel central na formação de artistas e na popularização da gravura como meio de engajamento social e, assim, evidenciaram esta técnica como uma prática interligada às questões da terra e do povo. Outro exemplo significativo encontra-se na Oficina Guaianases, com base em Olinda (PE) nos anos 1980. Estes artistas combinaram a narrativa da gravura popular com influências modernas, criando uma síntese que exaltava a tradição ao mesmo tempo em que a projetava para novos horizontes.

No âmbito teórico, a gravura no Brasil também tem sido interpretada como parte de um “campo ampliado”, para discutir como categorias artísticas tradicionais, como a escultura, foram reconfiguradas no século XX. Aplicando esse conceito à gravura, autores como Maria do Carmo Veneroso destacam que a prática gráfica não é mais limitada à matriz e ao papel, mas incorpora elementos da fotografia, da instalação, da performance e até do meio digital. A gravura contemporânea, nesse sentido, insere-se em um espaço de hibridização, onde as fronteiras entre as linguagens artísticas são constantemente desafiadas. Essas ressignificações, longe de enfraquecer a gravura, reforçam sua capacidade de se adaptar e dialogar com as demandas do presente, algo que se torna evidente em projetos como “Gravura na Rede”.

Para além do campo ampliado, as reflexões de Nicolas Bourriaud sobre a estética relacional oferecem outra chave interpretativa para a gravura contemporânea.



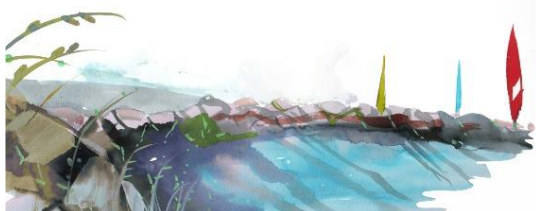
Segundo esse autor, a arte relacional é aquela que prioriza as interações humanas e sociais, transformando o espaço da exposição em um local de encontro e troca. No contexto do “Gravura na Rede”, esse conceito adquire uma dimensão pedagógica, uma vez que o projeto não apenas ensina técnicas de gravura, mas também cria redes de colaboração entre artistas, estudantes e comunidades. Essa dimensão relacional da gravura é ampliada pelo uso de tecnologias digitais, que permitem que os processos de ensino e criação ultrapassem os limites físicos do ateliê / laboratório, conectando diferentes territórios e públicos.

As dimensões rizomáticas da gravura, tal como descritas por Deleuze e Guattari, também se fazem presentes nas experiências coletivas e nos projetos extensionistas. O rizoma, com suas múltiplas entradas e conexões, serve como metáfora para a gravura enquanto prática que atravessa disciplinas, geografias e temporalidades. No caso brasileiro, iniciativas como o “Gravura na Rede” atualizam esse potencial ao criar um rizoma de ensino, produção e circulação que conecta saberes tradicionais a práticas contemporâneas, e espaços locais a circuitos globais.

### **3. O Projeto Gravura na Rede**

O projeto “Gravura na Rede” nasce como uma resposta às complexas demandas de democratização e acesso à prática artística, incorporando os princípios de extensão universitária que consolidam o papel das instituições públicas como agentes transformadores da sociedade. Implementado no curso de Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba, este projeto articula ensino, pesquisa e extensão em uma proposta que transcende o mero aprendizado técnico da gravura. Ele configura-se como um espaço de experimentação artística e de fortalecimento do vínculo entre a universidade e as comunidades, enquanto explora as potencialidades de uma linguagem gráfica profundamente arraigada nas tradições artísticas brasileiras.

A ideia central do projeto fundamenta-se na construção de redes - tanto no sentido simbólico quanto no prático. “Gravura na Rede” propõe-se a tecer conexões entre os participantes, promovendo um diálogo horizontal entre professores, estudantes e membros das comunidades atendidas. A metáfora da rede é especialmente relevante, pois reflete uma prática pedagógica rizomática, alinhada ao conceito de Deleuze e



# extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

Guattari, em que não há hierarquias fixas, mas múltiplos pontos de entrada e possibilidades de interseção. Ao posicionar a gravura como uma linguagem de interação, o projeto torna-se também um exercício de estética relacional, no sentido *Bourriaudeano*, promovendo encontros entre diferentes agentes e práticas no campo artístico.

Os objetivos do “Gravura na Rede” vão além do ensino técnico e envolvem a criação de um ambiente inclusivo que favorece o aprendizado coletivo e a experimentação. Em um cenário em que as barreiras sociais e econômicas frequentemente dificultam o acesso às práticas artísticas, o projeto busca romper essas limitações por meio de ações concretas que aproximam a gravura de um público historicamente excluído das dinâmicas culturais institucionais.

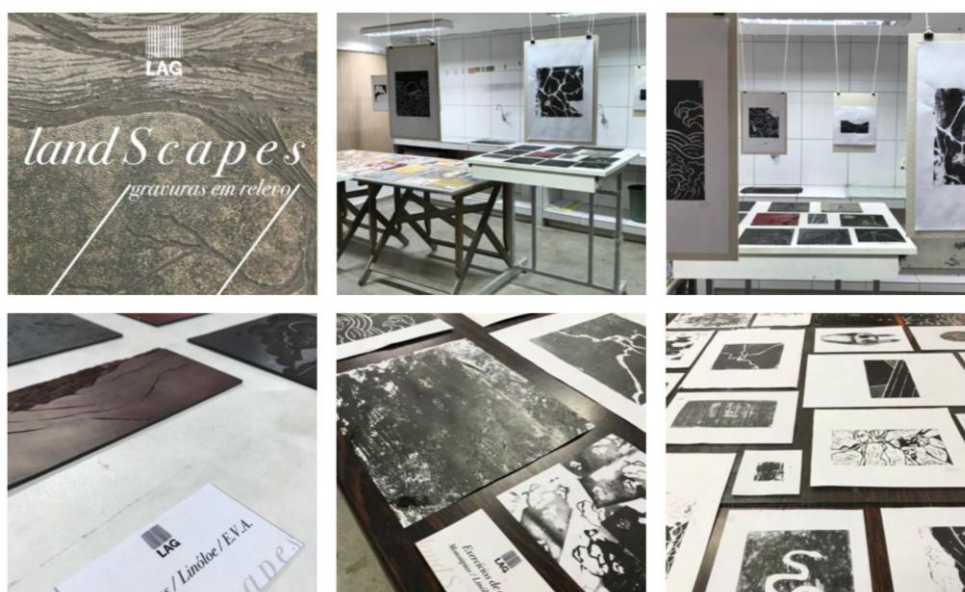
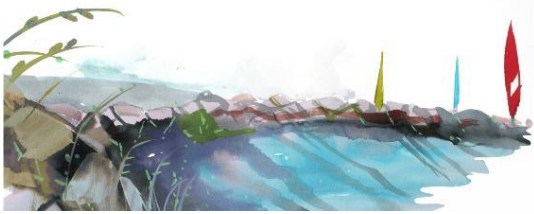


Imagem 1. Registros da Exposição LandScapes, 2022/23. Fonte: autor.

Uma das características mais marcantes do projeto é a sua abordagem metodológica, que alia a prática artística à pesquisa crítica. Durante as aulas e oficinas, os participantes não apenas aprendem técnicas tradicionais, como a xilogravura, a monotipia e a linoleogravura, mas também são convidados a refletir sobre os significados históricos e culturais dessas práticas. A introdução de referências teóricas, como os conceitos de campo ampliado de Krauss e de gravura híbrida de Veneroso, enriquece as discussões, ampliando o entendimento sobre a gravura como



# extremos

34º Encontro Nacional *anpap* FURG Rio Grande/RS

um campo que ultrapassa o ateliê e se expande para espaços sociais e digitais. Essa metodologia contribui para formar artistas que não apenas dominam a técnica, mas também compreendem seu potencial como ferramenta crítica e transformadora.

O alcance do projeto “Gravura na Rede” pode ser observado em sua capacidade de engajar diferentes públicos e territórios. Desde a sua implementação, o projeto tem impactado comunidades diversas, conectando realidades urbanas e rurais em ações que promovem a troca de saberes e experiências. As atividades realizadas incluem desde oficinas práticas até exposições que exibem os trabalhos produzidos pelos participantes, consolidando o papel da gravura como uma linguagem que transita entre o singular e o múltiplo. As exposições, em particular, servem como espaços de diálogo entre os artistas e o público, desafiando a lógica contemplativa tradicional e propondo interações mais ativas. Neste sentido, o próprio local do Laboratório de Artes Gráficas da UFPB (LAG) serve de espaço expositivo; bem como a Galeria Lavadeira - equipamento do Centro de Artes da UFPB. Aqui, a gravura relacional, no espaço expositivo, conforme descrita por Bourriaud, manifesta-se como um convite à participação e à construção coletiva da experiência estética.

Outro ponto relevante é a inserção do projeto no contexto acadêmico, em que ele funciona como um laboratório para o desenvolvimento de pesquisas sobre ensino de arte, metodologias participativas e sustentabilidade na prática artística. Os resultados gerados pelo projeto - sejam eles em forma de obras, reflexões teóricas ou novos métodos de ensino - são sistematicamente documentados e compartilhados, contribuindo para a consolidação de um repertório de conhecimento acessível e replicável em outras instituições.

Contando com o apoio fundamental de dois técnicos concursados e colaboradores do LAG, conseguimos ter um ambiente de excelência para o desenvolvimento do que propomos. Por fim, o perfil do LAG na rede social Instagram amplia ainda mais a divulgação e disseminação das atividades, resultados e práticas em gravura, com potencial de alcance mundial.

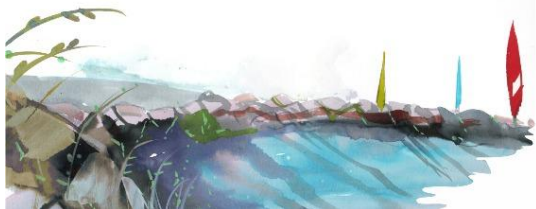
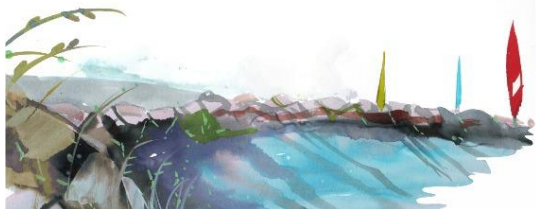


Imagem 2. Registros da Exposição Gravura e Deriva, 2023. Fonte: autor.

#### 4. Resultados e Discussão

Os resultados alcançados pelo projeto “Gravura na Rede” destacam-se não apenas pela produção artística gerada ao longo de sua execução, mas também pela profunda transformação social, pedagógica e estética promovida nos diversos contextos em que foi inserido. A gravura, enquanto linguagem artística com forte potencial crítico e democrático, revelou-se como um instrumento poderoso para fomentar diálogos entre o técnico e o conceitual, o individual e o coletivo, o acadêmico e o popular. Os frutos do projeto vão além das obras realizadas; eles se manifestam na ampliação das redes de conhecimento, nas trocas simbólicas entre os participantes e na ressignificação do papel da extensão universitária no campo das Artes Visuais.

No campo da produção artística, o “Gravura na Rede” possibilitou a criação de uma vasta e diversa gama de trabalhos que transitam entre as linguagens tradicionais e contemporâneas. Os participantes, em especial os das comunidades atendidas, foram instigados a experimentar técnicas como a xilogravura, o linóleo e a gravura com carimbos, além de processos experimentais que incorporaram elementos de colagem, recortes, moldes vazados, isopor, papelão e embalagens cartonadas. Processos adjuntos também fizeram parte, como oficinas de Cordel e de Papel Reciclado.



# extremos

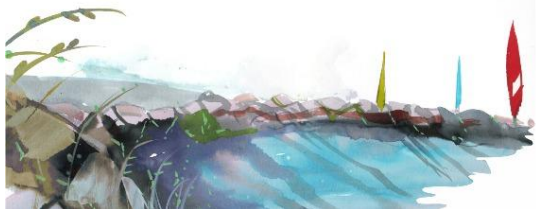
34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

Um dos aspectos mais significativos das oficinas foi a oportunidade de explorar a gravura como uma prática relacional. Ao abandonar a lógica tradicional de uma obra finalizada exclusivamente pelo artista, muitos trabalhos passaram a incorporar intervenções do público, transformando-se em narrativas coletivas. Bourriaud (2009) argumenta que a obra de arte relacional se constitui a partir das interações que ela suscita, e esse princípio encontrou ressonância nas exposições realizadas pelo projeto. Em uma das oficinas realizadas em uma escola pública de João Pessoa, por exemplo, gravuras foram propositalmente expostas sem vidro protetor, permitindo que o público as completasse com desenhos ou inscrições. O resultado foi um diálogo vivo entre os participantes e as obras, que transcendeu a contemplação passiva e instaurou um processo de construção coletiva de significado.



Imagem 3. Registros da Exposição Eu no Mundo, 2024. Fonte: autor.

Do ponto de vista social, o impacto do projeto foi igualmente expressivo. Comunidades que tradicionalmente têm acesso limitado a práticas artísticas puderam não apenas experimentar a gravura, mas também reconhecer-se como parte do processo criativo. Muitas vezes, o ato de gravar a matriz tornou-se um gesto simbólico de apropriação cultural e política, especialmente em contextos marcados pela exclusão. Como apontado por Freire (1987), a educação deve ser um ato de libertação, e o “Gravura na Rede” exemplificou essa perspectiva ao transformar a prática artística em uma ferramenta de empoderamento.



A dimensão pedagógica do projeto também apresentou resultados notáveis. Os estudantes de Artes Visuais envolvidos como monitores das oficinas relataram um aprendizado significativo que foi além das técnicas de gravura. Eles vivenciaram a importância do diálogo intercultural, a necessidade de adaptar metodologias aos diferentes contextos e a riqueza das trocas simbólicas entre o saber acadêmico e os saberes locais.

A participação não apenas do professor e coordenador do LAG, mas também o engajamento dos servidores técnico-administrativos nas oficinas e workshops foi fundamental para expandir o sentido de pertencimento sobre o espaço. e suas contribuições, inclusive comoicineiros, foi extremamente salutar ao processo. Essas experiências apontam para a relevância da extensão universitária como um espaço formativo não apenas para as comunidades atendidas, mas também para os próprios estudantes, que desenvolvem habilidades críticas, empáticas e reflexivas.

No entanto, os resultados alcançados não foram isentos de desafios. A implementação do projeto enfrentou dificuldades logísticas e estruturais, como a falta de recursos materiais em algumas localidades e a necessidade de adaptar as oficinas a espaços improvisados. Esses obstáculos, embora inicialmente percebidos como limitações, acabaram por estimular a criatividade dos organizadores e dos participantes.

Outro ponto de reflexão diz respeito à necessidade de consolidar as redes criadas pelo projeto. Se, por um lado, a circulação das obras e a continuidade das interações artísticas em exposições itinerantes demonstraram o potencial de longo alcance do projeto, por outro, elas também revelaram a fragilidade das iniciativas extensionistas que dependem de financiamentos pontuais. A institucionalização de projetos como o “Gravura na Rede” emerge, assim, como uma questão urgente para garantir a sustentabilidade e a replicabilidade das ações realizadas.



Imagem 4. Registros de atividades do LAG (oficinas). Fonte: autor.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados do projeto não podem ser avaliados apenas pelos produtos tangíveis gerados - como as obras ou as exposições, mas também pelos processos imateriais que ele desencadeou. O fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade, a ampliação do repertório estético e crítico dos participantes e a transformação da gravura em um espaço de encontro e diálogo são legados que transcendem os limites do projeto. Esses resultados apontam para a gravura como uma prática que continua a se reinventar, reafirmando sua relevância como linguagem viva e potente no cenário contemporâneo.

Assim, “Gravura na Rede” se inscreve não apenas como um projeto extensionista bem-sucedido, mas como uma experiência paradigmática que reafirma o papel transformador da arte. Ele ressignifica a gravura ao integrá-la em práticas coletivas e sustentáveis, ampliando seus horizontes técnicos e conceituais enquanto fortalece as relações entre o artístico, o pedagógico e o social. A gravura, nesse contexto, torna-se mais do que um meio de expressão; ela se converte em um campo de interações, em um rizoma de significados e em um testemunho das possibilidades que emergem quando a arte é colocada a serviço do coletivo.



# extremos

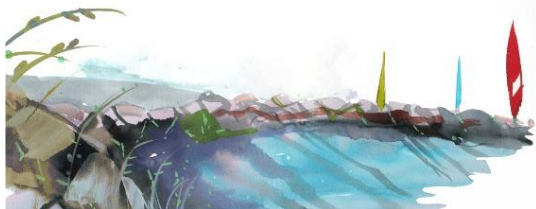
34º Encontro Nacional *anpap* FURG Rio Grande/RS

Entre 2022 e 2025 tivemos as seguintes oficinas, exposições, e catálogos realizados / elaborados (tanto por alunos, por colaboradores, por professores ou por artistas convidados):

Título	Tipo	Ano	Participantes	Obs.

## 5. Considerações Finais

O projeto “Gravura na Rede” transcendeu a expectativa inicial de ser uma iniciativa extensionista voltada para o ensino e a prática da gravura. Ele revelou-se como um espaço de transformação que conjugou a potencialidade técnica e artística da gravura com o compromisso ético e social da universidade pública. A gravura, em sua essência híbrida e plural, tornou-se o catalisador de processos coletivos que



# extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

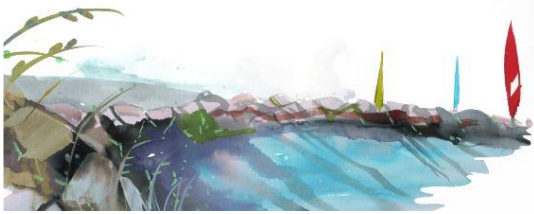
ressignificaram práticas artísticas e pedagógicas, promovendo encontros entre pessoas, territórios e saberes que, de outro modo, permaneceriam desconectados.

A partir das ações realizadas, foi possível reafirmar a importância da extensão universitária como um dos pilares fundamentais para consolidar a arte enquanto prática socialmente engajada. Nesse sentido, o projeto confirmou a visão de Paulo Freire (1987) sobre o papel da educação enquanto ato de libertação, demonstrando que o ensino da arte pode ser também um exercício de autonomia e de empoderamento.

Em síntese, Gravura em Rede consolidou-se como plataforma de intercâmbio artístico-pedagógico que articula universidade e comunidade, operando segundo uma lógica rizomática de colaboração horizontal. Entre 2022 e 2025, o projeto, a partir de seus professores, educandos e colaboradores, realizou 14 oficinas híbridas (presenciais + online) em quatro bairros de João Pessoa - incluindo em escolas públicas, envolvendo centenas participantes, com grande presença de membros de coletivos culturais externos à UFPB.



Imagem 5. Registros de atividades do LAG (ofinas). Fonte: autor.



# extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

Esse engajamento resultou em 5 mostras expositivas, três catálogos e na produção de mais de 900 matrizes/estampas, ampliando o acesso aos processos da gravura e fomentando redes locais de criação.

A contribuição acadêmica do projeto também não pode ser negligenciada. Ao integrar a prática da gravura com o campo da pesquisa e da reflexão crítica, o “Gravura na Rede” consolidou-se como um espaço de inovação pedagógica, gerando novos métodos e conhecimentos que podem ser replicados em outros contextos. Além disso, ele reafirmou o potencial da gravura como linguagem contemporânea, capaz de dialogar com questões urgentes do presente, como a sustentabilidade, a acessibilidade e a democratização do acesso à cultura.

A resiliência do projeto em articular o local e o global, o tradicional e o contemporâneo, o técnico e o conceitual demonstra que a gravura continua a ser uma linguagem pulsante e relevante, adaptando-se às demandas de um mundo em constante transformação.

No âmbito artístico, o projeto consolidou a gravura como um espaço de resistência e criação, capaz de desafiar narrativas hegemônicas e incluir vozes marginalizadas no processo criativo. As obras produzidas pelos participantes, ao mesmo tempo singulares e coletivas, testemunham a riqueza estética e a profundidade reflexiva que emergem quando a prática artística é compartilhada. Mais do que artefatos, essas gravuras são testemunhos de encontros, gestos e histórias que refletem a potência transformadora da arte enquanto linguagem do sensível e do político.



# extremos

34º Encontro Nacional *anpap* FURG Rio Grande/RS

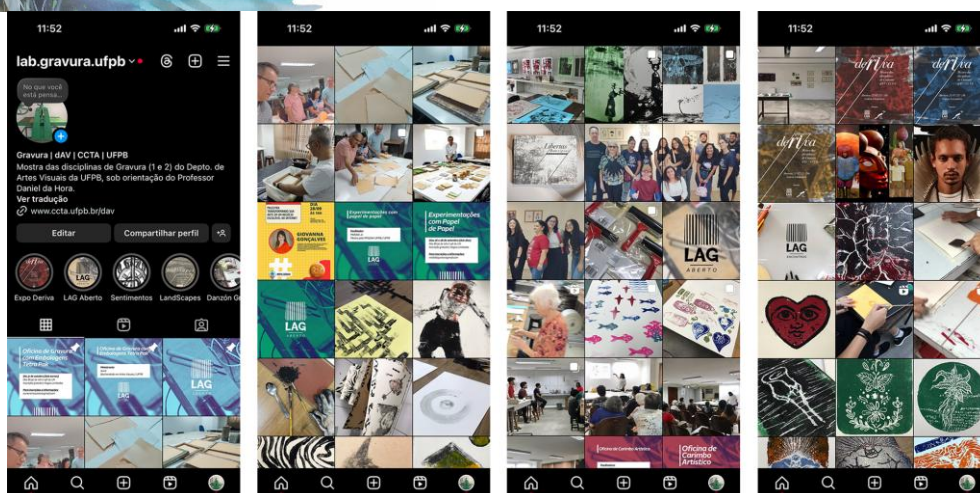
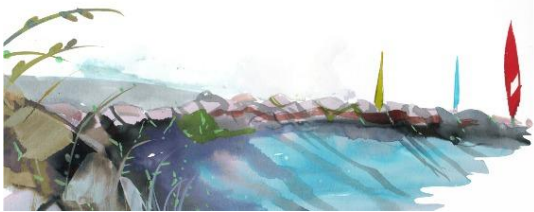


Imagem 6. Algumas telas do Instagram do LAG. Fonte: autor.

Conclui-se, portanto, que o “Gravura na Rede” não foi apenas um projeto, mas uma experiência fundadora, que reafirma o papel da arte e da universidade pública como agentes indispensáveis na construção de um futuro mais inclusivo, criativo e democrático. Ele não se encerra em si mesmo, mas deixa como legado uma rede de conexões e possibilidades que continuarão a ser exploradas por aqueles que participaram de sua construção. Nesse sentido, o projeto cumpre não apenas sua função educativa, mas também uma função poética, na medida em que nos convida a imaginar e a construir novas formas de estar no mundo - formas em que a arte não é apenas uma prática, mas um modo de resistência, de vínculo e de transformação. A ação extensionista “Gravura na Rede” permanece ativa e é um projeto aprovado e em execução do Departamento de Artes Visuais da UFPB, sob orientação do professor Daniel da Hora, que também é o coordenador do LAG.

## Referências

- BERTOLETTI, A.; CAMARGO, P. Gravura: história, técnicas e contemporaneidade. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CATAFAL, J.; OLIVA, C. A Gravura. Lisboa: Estampa, 2003. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1: O rizoma. São Paulo: Editora 34, 1995.
- FERREIRA, O. C. Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira – a imagem gravada. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GÓMEZ, A. F. Gravura: uma introdução. Vitória: Ne@ad/UFES, 2011.



# extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

HUGHES, A. D.; VERNON-MORRIS, H. The printmaking bible. São Francisco: Chronicle Books, 2008.

KORNIS, M. A gravura brasileira na coleção Mônica e Georges Kornis. Rio de Janeiro: Conjunto Cultural da Caixa/Ipsis, 2007.

KOSSOVITCH, L.; LAUDANNA, M.; RESENDE, R. Gravura: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac Naify; Itaú Cultural, 2000.

KRAUSS, Rosalind. Sculpture in the expanded field. October, Cambridge, v. 8, p. 30-44, 1979.

LUZ, Angela Ancora da. História da gravura artística. São Paulo: Nobel, 1988.

MICHELSON, Annette. Sustainability in art practices: a new perspective. Artforum International, v. 54, n. 3, p. 20-27, 2016.

OSORIO, Luiz Camillo. Crítica de arte no Brasil: entre a modernidade e a contemporaneidade. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2005.

RELATÓRIO FINAL. Gravura na Rede: democratização e práticas artísticas contemporâneas. João Pessoa: UFPB, 2023.

TOLEDO, C.; MAGALHÃES, A.; BROWNLEE, P. (Org.). Atelier 17 e a gravura moderna nas Américas. São Paulo: MAC-USP, 2019.

VENEROSO, Maria do Carmo. Gravura e experimentação: diálogos contemporâneos. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.

---

<sup>i</sup> Doutorando em design no Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor Efetivo dos cursos de Artes Visuais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I Lot. Cidade Universitaria, PB, 58051-900, João Pessoa – PB. E-mail: danielahora@me.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7050-4269>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4010111674034835>. João Pessoa, Brasil.